

Folha de S. Paulo

17/5/1984

Pazzianotto prevê que solução será demorada

"Se alguém está esperando uma rápida solução para o problema na região de Ribeirão Preto, pode tirar o cavalo da chuva. A situação é crítica pela total falta de lideranças locais. Os cortadores de cana e colhedores da laranja formaram uma massa sem cabeça e sem rumos. Qualquer palavra de ordem será acatada. Basta surgir um louco que queira ver o circo pegar fogo".

A declaração é do secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, proferida no início da noite de ontem poucos minutos antes de se reunir com o governador Franco Montoro, e com o secretário de Governo, Roberto Gusmão e da Segurança Pública, Michel Temer, para uma avaliação da situação em todo o Estado, inclusive na Capital, onde eclodiu a greve dos motoristas da CMTC.

Os chamados líderes sindicais da região não têm liderança nenhuma, "a missa de trabalhadores passou por cima", disse o secretário.

Os donos das indústrias de sucos cítricos, revelou, residem na Capital, "e acham que o problema é da política e não deles, porque os colhedores de laranjas são contratados por empresas especializadas na administração de mão de obra temporária, os chamados "gatos".

Desabafo

"O que eles querem? Sair montados em camelos pelas ruas de Ribeirão Preto? Durante 20 anos ganharam o que quiseram e o que não quiseram e hoje ostentam uma fortuna acintosa em meio à miséria das vítimas do sistema econômico que os beneficiou durante todo esse tempo. Será que não podem emagrecer um pouco, para evitar o caos que afetará toda a Nação?".

O desabafo é do secretário do Governo, Roberto Gusmão, e escapou num repente, quando lhe foi perguntado por que estava responsabilizando os usineiros da região de Ribeirão Preto pela revolta dos "bóias-frias".

Produtor de cana naquela região, Roberto Gusmão diz conhecer muito bem o esquema e afirma que há condições para que "os poucos milionários ajudem a minorar os efeitos da miséria e da fome", a partir de renúncia à ganância "e por amor à Pátria, à lei e à ordem".

Afirmou com ênfase que a solução depende muito mais da compreensão dos empresários, donos das terras, do que do governo, que neste momento não pode desempenhar o papel de elemento moderador.

A declaração do secretário de Governo de que os incidentes de Guariba devem-se à ganância dos usineiros não agradou os produtores de cana, principalmente porque Roberto Gusmão possui a fazenda Santo Inácio, em Cravinhos, com 200 hectares de cana-de-açúcar.

Tensão no Palácio

Durante o dia todo, o Palácio dos Bandeirantes viveu momentos de expectativa e tensão. Centralizando a recepção de todas as informações, o secretário de Governo, Roberto Gusmão, pouco tempo teve para se afastar do telefone.

Ele conversava com jornalistas quando recebeu a informação de que a CMTC entraria em greve. Por isso, desabafou: "Assim não dá, administrar só greves, não dá".

(Página 21)